

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS DE LETRAS
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA ESPANHOLA

TACIANA EDUARDA PESSOA SANTOS

**AS VIBRANTES EM POSIÇÃO DE CODA NA PRODUÇÃO DE ESTUDANTES DE
LETRAS/ESPANHOL DA UFPB**

JOÃO PESSOA - PB

2022

TACIANA EDUARDA PESSOA SANTOS

**AS VIBRANTES EM POSIÇÃO DE CODA NA PRODUÇÃO DE ESTUDANTES DE
LETRAS/ESPAÑHOL DA UFPB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
graduação de Licenciatura em Letras da
Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como
requisito para obtenção de título de licenciado
em Letras-Espanhol.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Carolina Gomes da Silva

JOÃO PESSOA - PB

2022

TACIANA EDUARDA PESSOA SANTOS

**AS VIBRANTES EM POSIÇÃO DE CODA NA PRODUÇÃO DE ESTUDANTES DE
LETRAS/ESPANHOL DA UFPB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à graduação de Licenciatura em Letras da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como requisito para obtenção de título de licenciado em Letras-Espanhol.

RESULTADO: _____ NOTA: _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Carolina Gomes da Silva (UFPB)
Orientadora

Profa. Dra. María Hortensia Blanco García Murga (UFPB)
Examinadora

Prof. Dr. Rubens Marques de Lucena (UFPB)
Examinador

Profa. Dra. Andrea Silva Ponte (UFPB)
Examinadora

João Pessoa-PB
23 de novembro de 2022

Dedico esta monografia à minha mãe, quem lutou e continua lutando por sua família e que me ajudou, com muito sacrifício, a realizar este sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha mãe que teve que lidar com tantas dificuldades sozinha desde que nasci e sem desistir. Agradeço por ter confiado em mim e me dado toda a oportunidade para que eu chegasse onde estou. Sei que esse caminho não foi, e continua não sendo fácil, mas vamos conseguir sempre juntas. Muito obrigada por tudo que fez e continua fazendo por mim, tudo o que sou e o que serei é mérito seu.

Agradeço à professora Carolina Gomes por aceitar me orientar neste trabalho e nunca ter desistido. Obrigada por acreditar em mim e acreditar nesta pesquisa, serei eternamente grata a todos os momentos que compartilhamos.

Agradeço também à professora María Hortensia Blanco por ter feito parte da minha jornada acadêmica e pessoal. Obrigada por me deixar abrir o coração e por acreditar em mim desde o projeto Espanhol para a comunidade em que participamos juntas.

Agradeço também à professora Maria Luiza Batista por ser uma pessoa com uma energia tão incrível e por ter me ajudado tanto no projeto da Residência Pedagógica, sem você eu não teria conseguido estar lá até o final.

Agradeço ao professor Rubens Lucena e à professora Andrea Ponte por terem aceitado o convite para participar da minha banca e pela atenção ao avaliarem meu trabalho.

Agradeço ao professor Marcos Vinícius Fernandes por ter sido o único professor de literatura que me mostrou o quanto é incrível viver o ambiente acadêmico da área de letras e por me incentivar tanto a fazer a coisa que mais amo hoje, LER. Você me mostrou como é ser um bom professor. Tenho muito orgulho de você.

Agradeço ao meu grande amigo Luis Fernandez, que me acompanhou nessa jornada sendo um amigo fiel e que transformou meus dias tristes em dias incríveis com suas histórias e experiências. Obrigada a todos os amigos que fiz e cultivei até hoje como pessoas que sempre estarão em minha vida, muito obrigada Ian Barbosa e Alan Xá, vocês estarão sempre no meu coração.

O agradecimento mais especial vai para meu melhor amigo Israel Nascimento, em que estive comigo do início ao fim, sem soltar minha mão, sem me deixar desistir e sem duvidar da minha capacidade. Obrigada por estar sempre comigo até hoje, sem você eu não estaria mais aqui. Sua forma tão sincera de falar me mostrou que merecemos estar aqui. Eu te amo eternamente.

Agradeço minha amiga Aline Rachel que estive comigo acompanhando toda a minha trajetória pessoal e acadêmico desde que tínhamos 11 anos. Obrigada por sempre estar comigo, mesmo longe.

Agradeço às minhas amigas incríveis que fiz no decorrer desses anos, Maria Luisa, Ingrid Correia e Letícia Dornelas. Sem vocês eu não seria essa mulher que sou hoje.

Agradeço à toda minha família por parte de mãe, são vocês quem sempre estiveram comigo e vão continuar para sempre no meu coração. Obrigada mainha Geovana, painho César, meus irmãos Lamark e Higor. Vó Maria Dirce e vô Genival, que trabalharam tanto para construir essa família. Minhas tias Neide, Boneca, Nice e Kelly, meus tios Roberto, Ailton e Aleandro. Obrigada especial para minha prima Crislayne de quem tenho orgulho eterno de você ser quem é e por ter sido minha melhor amiga desde que nasceu. Eu amo vocês.

Agradeço ao hostel Lagarto na Banana que me acolheu como se fosse minha família, obrigada a todos os amigos que fiz e que levarei para o resto minha vida. Obrigada Ophir Morad por criar o lugar mais importante da minha vida e por ser um amigo tão incrível que me ajudou e confiou em mim até o último momento. Não foi fácil concluir um trabalho como esse em um hostel, mas o apoio de vocês me fez conseguir.

Agradeço imensamente a minha amiga Camila Alcântara que me mostrou o *cafezinho mágico* que me ajudou tanto e por me mostrar que eu era capaz de terminar minha monografia na praia com mais tranquilidade e saúde mental. Espero que a gente se encontre em Dubai. Eu te amo.

Agradeço ao corpo docente dos cursos de Letras, vocês fazem toda a diferença nas nossas vidas. Obrigada por confiarem em nós.

Por fim agradeço a pessoa mais importante da minha vida, a qual só percebi que é tão importante há pouco tempo, eu mesma. Obrigada por nunca desistir, mesmo com tantas coisas acontecendo o tempo todo, coisas que te machucaram, pessoas que te feriram, situações que te destruíram. Parabéns e obrigada por nunca desistir e mostrar o quão forte que é.

RESUMO

O objetivo deste estudo é descrever e analisar como se dá a produção das vibrantes em posição de coda final e medial por alunas de Letras/Espanhol da Universidade Federal da Paraíba. Os objetivos específicos são: i) detalhar os alofones de /R/ produzidos pelas alunas e se houve influência do português paraibano; ii) verificar se há a influência do apagamento do rótico característico dessa região paraibana ao se falar a língua espanhola; iii) especificar as diferenças e semelhanças entre as vibrantes da língua espanhola e do português paraibano desde um ponto de vista bibliográfico; iv) dar luz a novos estudos sobre as vibrantes. O estudo tem como hipótese que o apagamento do /R/ em coda final se estenderia para a produção desse som em espanhol como língua estrangeira, bem como em alguns casos de coda medial, como no português paraibano. Os dados da pesquisa foram coletados de 4 informantes, do gênero/sexo feminino, estudantes de graduação do curso de Letras/Espanhol da Universidade Federal da Paraíba. Utilizou-se um questionário elaborado para a pesquisa, a ferramenta *Google Meet* para a gravação, devido ao COVID-19 e o programa *Praat* como instrumento de análise dos dados. Como resultado, constatamos que as variações da vibrante do português paraibano e seu processo de apagamento influencia na língua espanhola das informantes. Intenciona-se, com esse estudo, contribuir para que o ensino do espanhol considere as vibrantes como ponto importante no ensino da oralidade.

Palavras-chave: Vibrantes; Coda final; Coda medial; Apagamento; Língua espanhola

RESUMEN

El objetivo de este estudio es describir y analizar cómo se da la producción de las vibrantes en posición de coda final y medial de las alumnas de Letras/Español de la Universidad Federal de Paraíba. Los objetivos específicos son: i) detallar los alófonos de /R/ producidos por las alumnas y si hubo influencia del portugués paraibano; ii) verificar si hay influencia de la cancelación del rótico característico de esta región paraibana al hablar la lengua española; iii) especificar las diferencias y similitudes entre las vibrantes de la lengua española y del portugués paraibano desde un punto de vista bibliográfico; iv) dar luz a nuevas investigaciones sobre las vibrantes. El estudio tiene como hipótesis que la cancelación de /R/ en coda final se extiende a la producción de este sonido en español como lengua extranjera, así como en algunos casos de coda medial, como en el portugués paraibano. Los datos del estudio fueron recolectados de 4 informantes, del género/sexo femenino, estudiantes de graduación del curso de Letras/Español de la Universidad Federal de Paraíba. Se utilizó un cuestionario elaborado para la investigación, la herramienta *Google Meet* para la grabación, debido al COVID-19 y el programa *Praat* como instrumento de análisis de los datos. Como resultado, se constató que las variaciones de las vibrantes del portugués paraibano y su proceso de apagamiento influye en la lengua española de las informantes. Se intenciona, con este estudio, que la enseñanza del español considere las vibrantes como punto importante en la enseñanza de la oralidad.

Palabras clave: Vibrantes; Coda final; Coda medial; Apagamiento; Lengua española

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 - Fonética e fonologia.....	12
Figura 2 - estrutura da sílaba	14
Figura 3 - Espectrograma da palavra “caro”.....	14
Figura 4 - Espectrograma da palavra “carro”.....	14
Figura 5 - Informante 1 - vibrante simples em coda medial – curso	24
Figura 6 - Informante 3 - vibrante simples em coda final - hablar.....	24
Figura 7 - Informante 2 - zero fonético em coda medial - proporciona	25
Figura 8 - Informante 2 - zero fonético em coda final - clarear	25
Figura 9 - Informante 1 - vibrante múltipla em coda medial – Jorge.....	25
Figura 10 - Informante 3 - vibrante múltipla em coda final - hablar	25
Figura 11 - Informante 2 – aspirada glotal em coda medial - personas.....	26
Figura 12 - Informante 1 – aspirada glotal em coda final – ir.....	26

TABELAS

Tabela 1 - Número de ocorrências de apagamento, por capital do nordeste, em coda final e medial – ALiB Capitais do Nordeste	17
Tabela 2 - Realizações fonéticas de /R/ por estudantes de Licenciatura em Letras/Língua Espanhola da UFPB	26

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1	Róticas no espanhol	13
2.2	Róticas no português paraibano.....	15
2.3	Influência da variação do português no ensino-aprendizagem de espanhol	17
3	METODOLOGIA	20
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
5	CONCLUSÃO	28
	REFERÊNCIAS.....	29
	APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO.....	32
	APÊNDICE B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	35

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista que o espanhol é uma língua “irmã” do português, sabemos que existem semelhanças e facilidades, bem como dificuldades no aprendizado do espanhol como língua estrangeira (doravante, ELE). De acordo com Camorlinga (1997), o aprendiz de ELE tem maior dificuldade na língua oral do que na língua escrita, já que essa carece de diferentes estratégias para a compreensão.

Nesse sentido, entendemos que o aprendizado oral de uma língua estrangeira comporta maior dificuldade em situações em que o som produzido não existe na língua materna, pois, dessa forma, o aluno usará estratégias comunicativas, como a transferência de sua língua materna, para tentar se acercar à língua estrangeira, como afirma Pinto (2009). Também destacamos o estudo de Abercombrie (1956) apud Gil (2007) em que enfatiza que, ao ensinar uma língua estrangeira, também é necessário dar atenção à pronúncia, ou seja, aos sons da língua estudada. Neste caso, um desses sons é o das vibrantes do espanhol, o qual comporta maior dificuldade de execução pelos estudantes dessa língua como língua estrangeira, como analisa Blecua (2001). Em consequência da dificuldade dessa execução, por não existir esse som no português brasileiro, também aumenta a dificuldade no seu aprendizado, o que faz com que os estudantes de E/LE não consigam produzir o som ou que o reproduzam como em sua língua materna, em posições em que no espanhol não são prototípicas.

Foi pelo fato de o som das vibrantes ser um dos sons mais difíceis de serem produzidos por aprendizes cuja língua materna é o português e, embora existam muitos estudos sobre as vibrantes, ainda precisamos nos aprofundar mais, como sinaliza Gomes (2013), que decidimos realizar esta pesquisa. É necessário se atentar aos estudos já existentes de descrição de vibrante em posição de coda final e medial, como por exemplo Blecua (2005), para analisar quais tipos de alofones das vibrantes nessas posições são realizados pelas estudantes do curso de Licenciatura em Letras/Espanhol, da Universidade Federal da Paraíba (doravante, UFPB), bem como verificar em quais contextos são realizados. Por essa razão, também foram analisadas pesquisas sobre as produções das vibrantes do português paraibano, que confirmam que o apagamento do rótico está avançado.

No presente trabalho, iremos descrever como se dá a produção das vibrantes em posição de coda final e de coda medial por alunas de Letras/Espanhol da UFPB.

Nesse sentido, nosso estudo busca verificar e analisar se, ao falar espanhol, as informantes vão manter o apagamento característico do português paraibano ou se seguirão as regras de produção das róticas do espanhol. É importante ressaltar que as regras de produção partem das regras gerais apresentadas pela RAE (2011), já que não é um dos nossos objetivos tratar sobre as variações das vibrantes no espanhol, mas sim entender se o português de determinada região influencia ou não nessa produção.

Detalharemos, assim, se houve produção de vibrante múltipla, vibrante simples ou outras produções na realização da vibrante em posição de coda final e medial na língua estrangeira, em fala espontânea e se essa produção foi influenciada pelo português brasileiro (doravante, PB). Dessa maneira, será necessário também entender a relação que se encontra entre o português brasileiro e as aprendizes de espanhol como língua estrangeira da região em que mais se destaca o apagamento do rótico em coda final, bem como identificar se esse apagamento se estende para a coda medial.

Especificaremos quais são as semelhanças e diferenças entre o espanhol e o português brasileiro, desde um ponto de vista bibliográfico e, dessa forma, caso haja diferenças, iremos informar sobre a importância do ensino de fonética nas aulas de ELE. Assim, também iremos analisar se esse processo acontece nos falantes de espanhol como língua estrangeira na região paraibana para entender se esse processo é transferido pelas pessoas mais escolarizadas para a língua meta.

Dessa forma, partimos da hipótese de que o apagamento do /R/ em coda final se estenderia para a produção desse som em espanhol como língua estrangeira. Nas outras posições, acreditamos que dependeria do conhecimento prévio do idioma, visto que no idioma materno não se encontra tão avançado o apagamento do rótico em posição de coda medial.

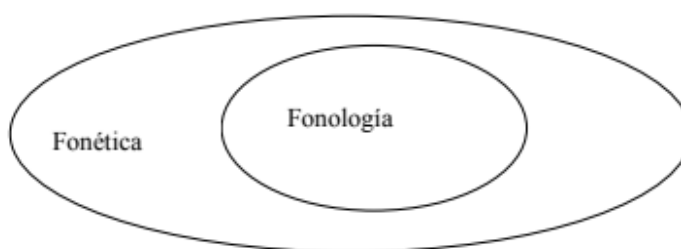
Sendo assim, objetivamos também que o presente trabalho possa dar luz ao caminho de outros trabalhos no mesmo segmento e possa demonstrar a importância das vibrantes no aprendizado do ensino de ELE. No capítulo seguinte, expomos o referencial teórico em que este trabalho tomará como base para a investigação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Precisamos levar em consideração, antes de qualquer análise, de que se trata a fonética e a fonologia, bem como as características do sistema fonológico e fonético do espanhol.

A fonologia e a fonética são diferentes disciplinas da linguística que estudam os elementos fônicos. De acordo com Quilis (1998), a primeira estuda a função desses elementos no sistema de comunicação linguística e a segunda estuda a produção, constituição acústica e percepção desses elementos. Apesar de pontos de vistas diferentes, a fonética e a fonologia não se excluem, se complementam, como ilustra a figura 1, a seguir:

Figura 1 - Fonética e fonologia



Fonte: Frías, 2001, p. 3

De acordo com Karnopp (2006), todas as línguas são compostas por consoantes e vogais, como acontece no espanhol e no português. Para Conde (2001) e Bisol (2005), desde um ponto de vista articulatório, as vogais são caracterizadas por não possuírem ponto de articulação, já que não existem obstáculos em sua produção, ao passo em que as consoantes são caracterizadas por possuírem mais ou menos obstáculos em sua produção, ou seja, possuem ponto de articulação. Em seu estudo, Bisol (2005) explica que a vogal e as consoantes são combinadas para formar a sílaba, o que nos ajuda a caracterizar as consoantes a partir de sua manifestação articulatória em pré-vocálica, intervocálica e pós-vocálica.

Como citado anteriormente, as vogais se diferenciam das consoantes porque as consoantes possuem ponto de articulação. Esse tipo de separação e organização dos sons das línguas se iniciou com os estudos de Chomsky e Halle (1968) e outros que foram sendo desenvolvidos ao longo dos anos. No presente estudo, é importante entender as semelhanças e diferenças entre as róticas do espanhol e do português

brasileiro, bem como a influência que um exerce no aprendizado do outro, por isso iremos dividir esse apartado em três subcapítulos: (i) róticas no espanhol, (ii) róticas no português brasileiro paraibano e (iii) influência da variação do português no ensino-aprendizagem do espanhol.

2.1 Róticas no espanhol

É importante entender que as consoantes do espanhol podem se dividir pelos pontos de articulação, que são: bilabial, labiodental, linguointerdental, linguodental, linguoalveolar, linguopalatal e linguovelar.

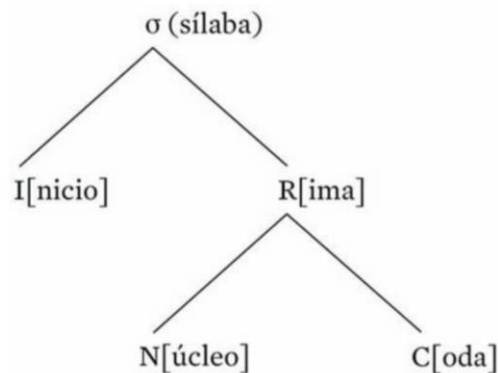
Como explicado pela Real Academia Espanhola – doravante, RAE – (RAE, 2011), os sons consonânticos se dividem em obstrutivos ou sonantes. A primeira é chamada dessa forma por apresentar um obstáculo total ou parcial à saída do ar. A segunda é caracterizada por, em sua articulação, o ar sai sem fricção ou turbulência, abrangendo as vibrantes nessa categoria, objeto de estudo do presente trabalho.

Os fonemas, estudados pela fonética, dependendo de sua posição, podem mudar de pronúncia. As diferentes pronúncias dos fonemas são chamadas de alofones. No presente estudo, como analisaremos as vibrantes, é necessário entender quais são seus alofones e em quais contextos são produzidos.

Silva e Gomes da Silva (no prelo) nos explicam que as vibrantes são caracterizadas por apresentarem breves vibrações à medida que o ar tenta passar pela boca. As vibrações ocorrem quando o ápice da língua toca os alvéolos uma ou mais vezes. Dessa forma, podemos distinguir as vibrantes em dois grupos principais, as vibrantes simples e as vibrantes múltiplas, sendo a primeira caracterizada por ter uma fase de vibração e a segunda por ter duas ou mais fases de vibração.

Para entender as produções das vibrantes em espanhol, cabe mencionar a proposta de Selkirk (1982) para a estrutura interna de uma sílaba. A autora a divide em duas partes, a saber: Ataque (*onset*, em inglês ou *inicio*, em espanhol) e Rima. A rima, por sua vez, se subdivide em Núcleo e Coda, como ilustra a figura 2. Neste trabalho, denominaremos a coda como coda medial, quando a vibrante está nesta posição, mas no meio da palavra, como em “puer.ta” ou de coda final, quando está no final absoluto da palavra, como em “a.mor”.

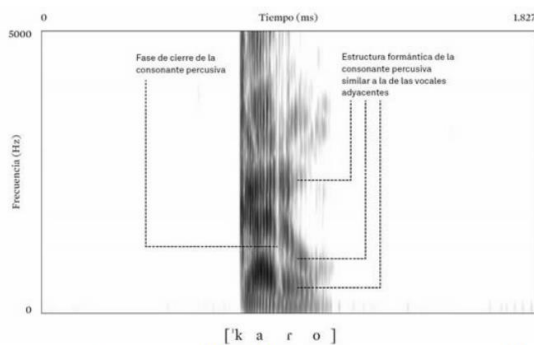
Figura 2 - estrutura da sílaba



Fonte: RAE (2011, p. 6461)

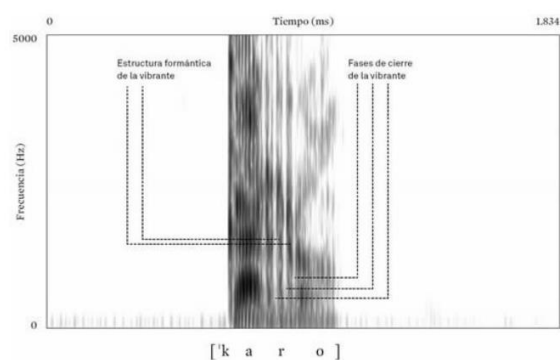
Segundo Conde (2001), a vibrante simples /r/ aparece em posição final de sílaba, ou “coda” no nosso estudo, e em posição de ataque medial e a vibrante múltipla /r/ aparece em posição inicial absoluta, intervocálica e também em posição de ataque inicial. As figuras 3 e 4 mostram o espectrograma das vibrantes simples e múltipla, respectivamente, necessários para entender como funciona acusticamente suas fases de oclusão.

Figura 3 - Espectrograma da palavra “caro”



Fonte: RAE (2011, p. 250)

Figura 4 - Espectrograma da palavra “carro”



Fonte: RAE (2011, p. 250)

Como observamos nas imagens anteriores e com o que nos expõe Quilis e Fernández (1982), a vibrante simples é caracterizada por uma fase de oclusão e a vibrante múltipla é caracterizada por mais de uma fase de oclusão resultantes do contato do ápice da língua com os alvéolos, como já mencionado. Ambas as vibrantes são distinguíveis em posição intervocálica, como no caso da figura 3, o que demonstra a importância do aprendizado das vibrantes e seus alofones para o entendimento e aprendizado da língua espanhola. Também é importante ressaltar o que Gomes

(2013) explica em sua tese, ao expor que as vibrantes transitam entre consoantes e vogais, posto que apesar de serem consonânticas possuem traços dos fonemas vocálicos, já que possuem abertura e um tom mais alto na hora de sua produção.

É importante entender também que

A vibrante em posição implosiva [em posição de coda final e medial] deu origem a problemas nas descrições fonéticas e fonológicas do espanhol, já que não foi resolvido de maneira definitiva à qual fonema (vibrante simples ou vibrante múltipla) corresponde o segmento que aparece nessa posição. (BLECUA, 2005, p. 97, tradução nossa¹).

Nesse sentido, a vibrante em posição implosiva (ou de coda) pode se neutralizar, ou seja, pode se manifestar como vibrante simples ou vibrante múltipla. Além disso, existem também, mas não de maneira habitual, casos em que não há componentes de vibração, isto é, casos de elisão, como apresentado no estudo de Blecua (2005).

É importante ressaltar também o estudo de Ugueto (2016) que nos informa que as vibrantes em posição implosiva sofrem um debilitamento característico de consoantes nessa posição. No mesmo estudo é ressaltado que a elisão, na fala de Caracas, é um dos processos mais frequentes, o que nos faz questionar sobre essa variedade de alofones das vibrantes em diferentes regiões, mas, como explicamos anteriormente, não iremos nos atentar a essa variação, já que não foi um fator influenciador em nossas informantes, pois elas aprenderam espanhol na universidade e uma delas na Espanha. Antes de nossa análise faz-se necessário entender como se dá a produção das vibrantes no português brasileiro da região paraibana no apartado seguinte.

2.2 Róticas no português paraibano

Consideramos também como se dá a produção das vibrantes no português paraibano, bem como suas variedades. Dessa forma, é importante também refletir sobre a influência dessa variedade para que possamos entender por que se utilizam determinadas variedades na fala espontânea.

1 “La vibrante en posición implosiva ha planteado problemas en las descripciones fonético-fonológicas del español, ya que no se ha resuelto de manera definitiva a qué fonema (vibrante simple o vibrante múltiple) corresponde el segmento que aparece en dicha posición.” (BLECUA, 2005, p. 97)

Como nos informa Vicente (2009), a semelhança das línguas sempre foi um critério para a transferência de determinadas variedades na nova língua que se quer aprender, por isso, analisar as variedades da vibrante no português brasileiro paraibano nos ajudará na hora da análise dos nossos dados. Além disso, “a língua materna exerce influência inquestionável no aprendizado de línguas estrangeiras” (Spinassé, 2006, p. 340). Por esse motivo, é importante entender as origens dos processos de aprendizagem de uma língua estrangeira.

Essas afirmações nos fazem considerar o motivo da produção de determinados alofones das vibrantes na posição de coda medial ou final. Assim, buscamos entender se os alofones das vibrantes em determinadas posições são ocasionados pela falta de conhecimento sobre a língua estrangeira meta ou são casos transferências e influências da língua materna.

Para entendermos como funcionam as vibrantes no português da região paraibana, nos atentamos ao estudo de Oliveira, Caldas e Serra (2018), sobre o processo de apagamento do rótico em posição de coda final e medial na região nordeste do Brasil. Esse estudo nos mostra que João Pessoa é a capital do nordeste com maior número de apagamento do rótico em posições de coda final e medial, em verbos e não verbos, sendo essas também as posições de análise do nosso objeto de estudo e sendo essa a região das informantes do presente estudo. Nossas informantes não são todas provenientes de João Pessoa, apenas duas delas, as outras duas informantes são das cidades de Guarabira e São Mamede na Paraíba. Não existem estudos sobre as cidades em que elas nasceram, por isso iremos tomar como base os estudos sobre a capital João Pessoa na descrição dos dados. Reforçamos também que as informantes que não nasceram na capital João Pessoa têm atualmente contato constante com a capital.

O estudo de Callou, Serra e Cunha (2015) também nos abre reflexões acerca da influência do apagamento das róticas em posição de coda final e medial. Nesse ponto, as autoras afirmam que o processo de apagamento da vibrante segue um caminho para a perda total desse segmento em contexto de coda final. As autoras também se atentam ao fato de que esse apagamento não se restringe apenas para a coda final, mas também a coda medial. Para ilustrar o processo de apagamento, mostramos no quadro a seguir as informações quantificadas dos processos de apagamento na região nordeste do Brasil.

Tabela 1 - Número de ocorrências de apagamento, por capital do nordeste, em coda final e medial – ALiB Capitais do Nordeste

Capital	Coda final		Coda medial
	Verbos	Não-verbos	
	Oco/Tot	Oco/Tot	Oco/Tot
São Luís	125/133	56/91	2/235
Teresina	191/228	87/151	4/232
Fortaleza	259/264	90/108	6/245
Natal	154/160	50/70	42/275
João Pessoa	113/116	55/58	43/197
Recife	357/364	84/125	32/299
Maceió	414/422	93/112	94/415
Aracaju	366/442	72/137	23/520
Salvador	433/446	135/152	16/252
Total	2575	1004	2670

Fonte: Callou, Serra e Cunha (2015, p. 198)

Sendo assim, após as explicações acerca das variações das vibrantes nas duas línguas, é importante entender a influência que a língua materna exerce sobre o aprendizado do outro idioma. Dessa maneira, na próxima seção iremos explicar como se dá essa influência.

2.3 Influência da variação do português no ensino-aprendizagem de espanhol

De acordo com as autoras citadas anteriormente, Callou, Serra e Cunha (2015), o processo de variações da língua portuguesa também está diretamente ligado com a classe social a que pertence o falante, sendo a classe de mais prestígio a que também tem melhor nível de escolaridade, consequentemente. Nesse caso, as classes dominantes escolhem as variações da língua de prestígio dentro dessa determinada sociedade em que normalmente essa variável é a da norma culta. Porém ao longo dos anos, as variedades de menor prestígio podem ser adotadas pela classe dominante, se tornando normal entre os falantes em geral de determinada comunidade, como é o caso do apagamento do rótico mostrado no estudo de Olivera, Caldas e Serra (2018). Também Pinto (2009) explica que, ao se comunicar, o indivíduo consegue entender mais do que apenas o contexto do que se fala, os indivíduos identificam a origem social e geográfica de quem está se comunicando.

Por essa razão é importante analisar essa produção também de um ponto de vista sociolinguístico e variacionista. De acordo com Cezário e Votre (2009), a sociolinguística é a

Área que estuda a linguística em seu uso real, levando em consideração as relações entre a estrutura linguística e os aspectos sociais e culturais da produção linguística. Para essa corrente, a língua é uma instituição social e, por tanto, não pode ser estudada como uma estrutura autônoma independente do contexto situacional, da cultura e da história das pessoas que a utilizam como meio de comunicação. (CEZÁRIO; VOTRE, 2009, p. 141).

Assim, faz-se necessário o conhecimento prévio acerca da influência da língua materna no aprendizado de uma língua estrangeira a partir de uma visão variacionista. Também no estudo de Pinto (2009), conseguimos entender como se dá o “empréstimo” da língua materna no aprendizado de uma língua estrangeira, que se usa de conhecimentos já existentes para facilitar o aprendizado da segunda língua, o que é aceito como “estratégia de comunicação”. Para McLaughlin (1987) esta é uma forma de facilitar a comunicação quando os conhecimentos prévios não são suficientes para a comunicação.

Esse empréstimo pode ser visto como um “erro”, mas também é um facilitador da aprendizagem. Dessa forma, não vamos tratar no nosso trabalho as variações como um “erro”, mas sim como uma “interlíngua”, caracterizada por Pinto (2009) como transferência para uma estratégia comunicativa.

Sendo assim, podemos afirmar que em João Pessoa, capital da Paraíba, se encontra normalizado o apagamento do rótico, principalmente em coda final em verbos. À vista disso, nosso estudo busca verificar e analisar se ao falar espanhol os informantes vão manter o apagamento ou se seguirão as regras dos róticos do espanhol.

Levando em consideração o contexto já apresentado da língua portuguesa, evidenciamos que no espanhol também existem variedades que são esperadas e as variedades ditas como “variedades de prestígio”. Dessa forma, é importante entendermos que na fala oral se apresentam fenômenos de variação que provocam a aparição de diversas características, e inclusive elisão, como explicado em RAE (2011). No mesmo texto são mostradas diferenças de variações a depender do lugar em que se fala, como por exemplo em Porto Rico e na República Dominicana, em que a consoante /r/ se perde em ocasiões de posição final.

Acreditamos que, ao se tornarem conscientes de suas variações, bem como a influência que essa variação da língua materna pode afetar a língua estrangeira, poderemos facilitar o aprendizado dos róticos e tornar os aprendizes mais conscientes de sua produção da língua estrangeira.

Dessa forma, se parte da hipótese de que irá existir, na produção das estudantes de Letras/Espanhol da UFPB, manifestações acústicas de apagamento e outras variações diferentes, sendo o primeiro ocasionado pela influência da língua materna.

3 METODOLOGIA

Um dos objetivos principais do presente trabalho é verificar a influência do português brasileiro da região paraibana do nordeste do Brasil, especificamente na capital do estado da Paraíba, João Pessoa, na produção das vibrantes. Nesse sentido, é importante iniciarmos explicando sobre a escolha das informantes. Inicialmente foram escolhidas apenas mulheres já que o curso de Licenciatura em Letras/Espanhol é composto em sua maioria por mulheres e, por esse motivo, decidimos excluir a variedade de sexo/gênero da análise dos dados. Também foi excluída a variedade escolaridade, visto que as informantes são estudantes universitárias.

Em um momento inicial, pedimos que as alunas se candidatassem por livre escolha para a participação da pesquisa. Após a seleção das 4 informantes que estavam no mesmo período do curso, a saber, o quinto, foi desenhado um questionário para as gravações de fala espontânea. É compreendido que ao escolher a fala espontânea estávamos correndo o risco de que ocorressem, como também expõe Pinto (2009), uma possível falta de qualidade nas gravações, a possibilidade de falas sobrepostas e um quantitativo insuficiente para a análise. Ainda assim, optamos pela fala espontânea pelo fato de que está mais próxima da produção que se utiliza no cotidiano.

A criação do questionário se deu a partir de perguntas em espanhol que nos fizessem também entender o contexto social em que as informantes estão inseridas. As perguntas foram sobre idade, local de nascimento, local onde mora atualmente, tempo de contato com a língua espanhola, influência e expectativas sobre a carreira de Letras/Espanhol, bem como sobre a disciplina de fonética e sobre as dificuldades no aprendizado dos sons do espanhol como língua estrangeira. É importante ressaltar que durante a gravação foram feitas perguntas extras, também em espanhol, que tinham a ver com o assunto que estavam tratando com o intuito de tornar a gravação mais dinâmica e natural.

A amostra a ser analisada é constituída por gravações de fala espontânea em espanhol de 4 diferentes informantes, sendo essas informantes mulheres e estudantes do quinto período da Licenciatura em Letras/Espanhol da Universidade Federal da Paraíba, como já mencionado anteriormente. Também é relevante destacar que, apesar da variedade de sexo/gênero ter sido excluída, Paiva (2013,

p.36) nos explica que mulheres tendem a liderar processos das mudanças linguísticas na sociedade.

Tomamos como ponto de partida os estudos analisados por Gomes (2013), em que também se analisa a produção das vibrantes em estudantes de espanhol como língua estrangeira nas regiões da Bahia e de São Paulo.

Com relação à análise do uso do rótico, toda a literatura no português brasileiro aponta a classe morfológica como um dos principais grupos de fatores que influencia o fenômeno. Nos atentamos também ao que diz Cezario & Votre (2009, p. 144): “as pesquisas mostram que o R final de verbo no infinitivo é, na maioria das vezes, mais eliminado da fala de informantes de todos os graus de escolaridades do que o R final de substantivos e adjetivos.”. Dessa forma, é necessário entender a relação que se encontra entre o português brasileiro e as aprendizes de espanhol como língua estrangeira da região em que mais se detecta o apagamento do rótico em coda final.

A coda medial também, não menos importante, é detectada nos estudos de Oliveira, Caldas e Serra (2018) com alto índice de apagamento na região em que foram coletados os dados do presente estudo, João Pessoa, capital do estado da Paraíba. É importante também ressaltar que o apagamento do rótico em coda medial se dá em pessoas em que o nível de escolaridade é menor. No presente estudo, iremos analisar se esse processo acontece nos falantes de espanhol como língua estrangeira na região de João Pessoa para entender se esse processo é transferido de pessoas mais escolarizadas para a língua meta.

Referente à coleta de dados, foram realizadas gravações online através da ferramenta *Google Meet*, devido ao panorama mundial causado pela COVID 19 e por não nos sentirmos seguras ainda nessas circunstâncias, mas não foi algo que atrapalhou o processo dessa coleta de dados. As gravações tiveram um roteiro de perguntas em espanhol preparadas previamente, como já mencionamos, para que as discentes pudessem responder em espanhol com fala espontânea, tornando a pesquisa mais natural.

Analizamos separadamente cada uma das informantes, sendo nomeadas nesta análise como informante 1, informante 2, informante 3 e informante 4. Houve um total de 205 produções de vibrantes, nas quais foi analisado o contexto

subsequente de cada uma das produções em seu contexto de verbo e não-verbo em coda final e apenas o contexto subsequente em coda medial.

A análise dos dados foi posterior, na qual foram realizadas três diferentes planilhas em três momentos diferentes da pesquisa à medida que foram surgindo questionamentos sobre a produção da vibrante nas posições que foram analisadas. Em um primeiro momento, foram quantificados os tipos de realizações das vibrantes em contextos de coda final e medial. Em um segundo momento, foi analisada a classe morfológica do vocábulo, com a oposição entre verbos e não verbos, tomando como exemplo o trabalho de Oliveira, Caldas e Serra (2018) e, por último, analisado o contexto subsequente do vocábulo, entre vogal, consoante e pausa, tentando encontrar padrões semelhantes ao português nessas posições. No entanto, em contexto de coda medial não se pode analisar o contexto subsequente, já que não há a possibilidade de existir uma pausa nessa posição. Para a coda medial foram mantidos os contextos de classe morfológica e consoante subsequente, na tentativa de encontrar um padrão a ser analisado.

Durante a análise, foram encontradas dificuldades em determinados momentos, especialmente ao tentar definir qual seria a produção de certos segmentos, devido ao fato de que, muitas vezes, apenas o audível não ser suficiente para conseguir distinguir determinadas produções acústicas desses segmentos. Para auxiliar-nos, foi utilizada como ferramenta de apoio o programa de análise acústica, PRAAT (BOERSMA & WEENINK, 2022). Nele, analisamos os trechos dos áudios cortados, para confirmar, a partir do espectograma, a produção de determinado alofone da vibrante.

Dessa forma, em nossas análises, serão comparados os resultados com estudos sobre vibrantes do português brasileiro e estudos que relatam a produção de vibrantes no espanhol como língua estrangeira por brasileiros, na tentativa de verificar qual a variação mais escolhida e se há alguma influência do português brasileiro nessa escolha. É significativo destacar, como bem explicado por Pinto e Barrozo (2021), que ao entender sobre a produção de um som no idioma estrangeiro e compará-lo com sua língua materna, o aprendizado se torna consciente e significativo, por isso o presente trabalho destaca essa estratégia como forma de ajudar os futuros aprendizes de espanhol como língua estrangeira no aprendizado das vibrantes do espanhol, som esse que nos causa maior dificuldade por não existir no nosso idioma materno.

Partimos da hipótese de que o apagamento do /R/ em coda final em verbos no infinitivo se estenderia para a produção desse som em espanhol como língua estrangeira. Nas outras posições, acreditamos que dependeria do conhecimento prévio do idioma, visto que no idioma materno não se encontra tão avançado o apagamento do rótico em posição de coda medial e em coda final de não-verbos. Dessa forma, no capítulo seguinte, iremos expor e explicar nossos resultados e discussões acerca dos dados coletos e verificaremos se nossas hipóteses foram concluídas.

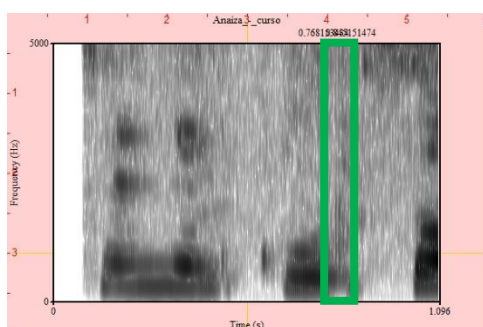
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, é apresentado e analisado como os fatores linguísticos (contexto fônico da palavra e classe morfológica, verbo x não-verbo) podem interferir na produção da vibrante em posição de coda final e medial. Foi excluída da análise de coda medial o contexto subsequente, visto que nessa posição só existe a possibilidade de haver uma consoante e nunca uma pausa.

Nosso objetivo, neste capítulo, também será a de descrição das variações da vibrante que foram produzidas pelas informantes, já que este pode nos mostrar em quais contextos os aprendentes de espanhol como língua estrangeira pode ter mais dificuldade de produção da vibrante.

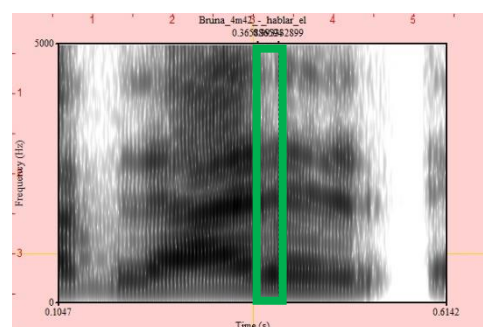
No total foram analisadas 205 produções de alofones de /R/ no *corpus* coletado, no qual a maior parte foi produzida de maneira esperada no espanhol como descrita pela RAE (2011). Em outras palavras, existe a predominância da produção deste fonema como vibrante simples /r/ nas posições de coda final e medial. Em coda medial, sempre produzida antes de consoantes, teve o total de 90 casos. Em coda final, foi produzida sempre antes de pausa ou consoante e teve um total de 73 casos. Para ilustrar, destacamos as imagens a seguir retirada do PRAAT como exemplos de duas das quatro informantes para a confirmação de nossos dados.

Figura 5 - Informante 1 - vibrante simples em coda medial – curso



Fonte: autoria própria

Figura 6 - Informante 3 - vibrante simples em coda final - hablar

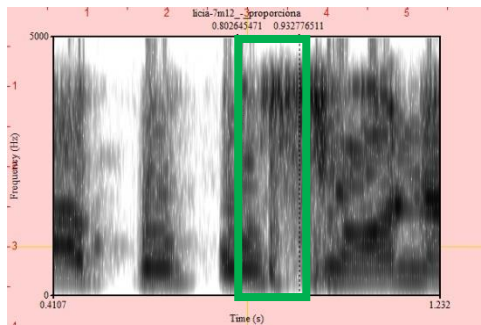


Fonte: autoria própria

Em seguida, o segundo lugar de maior produção foi o zero fonético [Ø], variação que não é esperada no espanhol, com um total de 21 produções, sendo 4

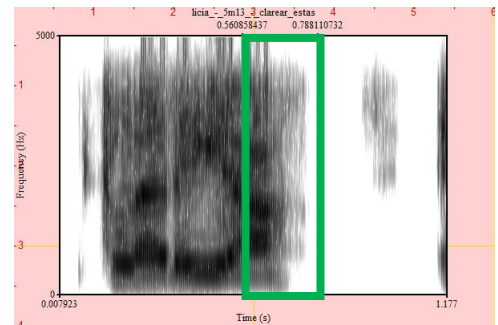
casos em coda medial e 17 casos em coda final. Também ilustrados nas imagens a seguir.

Figura 7 - Informante 2 - zero fonético em coda medial - proporciona



Fonte: autoria própria

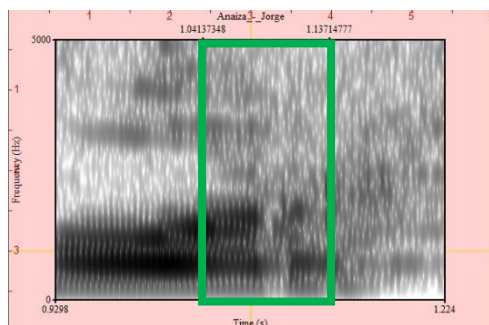
Figura 8 - Informante 2 - zero fonético em coda final - clarear



Fonte: autoria própria

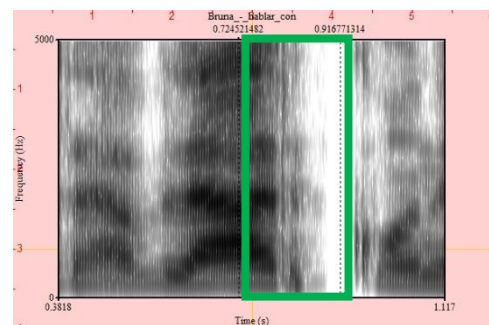
Também tivemos produções de vibrante múltipla nessas posições. Em coda medial, houve 4 produções e em coda final, houve 8 produções. Ilustramos nas imagens a seguir.

Figura 9 - Informante 1 - vibrante múltipla em coda medial – Jorge



Fonte: autoria própria

Figura 10 - Informante 3 - vibrante múltipla em coda final - hablar

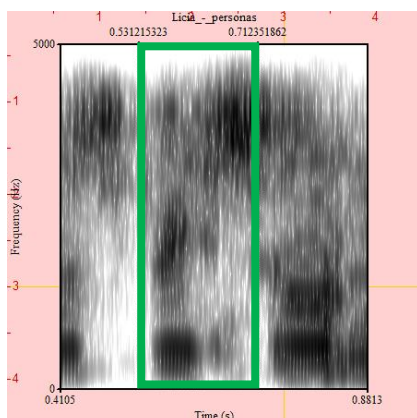


Fonte: autoria própria

Por último, tivemos também a produção da variante aspirada glotal [h], outra variação que não é esperada no espanhol, embora seja comum em determinadas partes da Espanha e poucas partes da América latina. Tivemos essa variação com um total de 5 produções em coda medial e 4 produções em coda final. Um fato interessante a se levar em consideração é que em coda medial apenas a informante

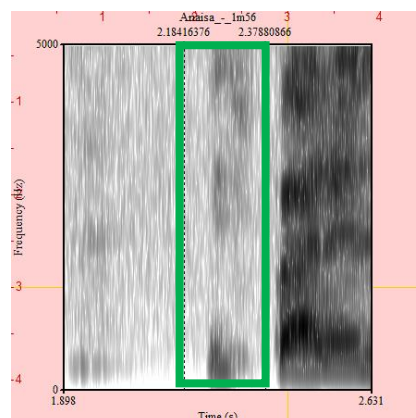
2, a mais velha das informantes, produziu esta variante em coda medial. Ilustramos nas imagens a seguir.

Figura 11 - Informante 2 – aspirada glotal em coda medial - personas



Fonte: autoria própria

Figura 12 - Informante 1 - aspirada glotal em coda final – ir



Fonte: autora própria

A seguir mostramos quantificadas as produções realizadas. O fato de que não houve produções diferentes entre as informantes fez com que escolhêssemos não separá-las em tabelas diferentes, assim a visualização não ficará confusa.

Tabela 2 - Realizações fonéticas de /R/ por estudantes de Licenciatura em Letras/Língua Espanhola da UFPB

Alofones para o fonema de /R/	Coda final		Coda medial		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
[r]	73/205	35.60	90/205	43.90	163	79.50
Ø	17/205	8.29	4/205	1.95	21	10.24
[r]	8/205	3.90	4/205	1.95	12	5.85
[h]	4/205	1.95	5/205	2.43	9	4.38
	205				100	

Fonte: Autoria própria

Ao analisarmos a tabela anterior, constatamos que as informantes produziram diferentes alofones de /R/, vibrante múltipla, aspirada glotal e zero fonético, no contexto subsequente e classe morfológica em que se é esperada a vibrante simples,

tanto em coda final como em coda medial, sendo a primeira a posição de maior variação entre as informantes.

Com a análise dos dados e confirmação posterior na ferramenta PRAAT, confirmamos inicialmente a nossa hipótese de que as informantes manteriam o apagamento característico do português brasileiro. Vale ressaltar que esse apagamento não ocorre em todos os momentos, sendo assim é necessário posteriormente a análise das mesmas informantes com o intuito de identificar se esse apagamento é causado por falta de conhecimento fonético e fonológico da língua meta, o que abriria portas para novos trabalhos acerca do ensino de fonética e fonologia na aula de língua estrangeira ou se é uma variação *fossilizada* pelo idioma materno, o que também abriria portas para estratégia de ensino da língua estrangeira.

Sendo assim, apresentaremos no próximo capítulo as conclusões da nossa pesquisa.

5 CONCLUSÃO

Nesta pesquisa, buscamos analisar como se dá a produção das vibrantes por alunas de Letras/Espanhol da Universidade Federal da Paraíba e verificar se existem influências do português paraibano em suas produções. Partimos da hipótese de que existe influências do português paraibano no que se refere ao apagamento do rótico que segue o caminho de perda total (OLIVEIRA, CALDAS E SERRA, 2018).

Para isto, de acordo com os nossos objetivos, conseguimos descrever e analisar as produções das vibrantes em posição de coda final e medial pelas alunas de Letras/Espanhol. Posteriormente, detalhamos quais foram as variações do rótico nessas posições para constatar se houve influência do português paraibano nas produções. Por fim, conseguimos dar um salto inicial à análise dos róticos na região paraibana, nordestina e brasileira, trazendo um novo trabalho para essa área a fim de ampliar os horizontes para este tipo de pesquisa tão necessária no ensino do espanhol.

Isto posto, constatamos que o objetivo geral do trabalho foi atingido, trazendo, dessa forma, a análise dos diferentes alofones de /R/ produzidos em posição de coda final e medial pelas alunas de espanhol da UFPB, a saber: vibrante simples, em 79,5% dos 205 dados; apagamento do /R/, em 10,24% dos dados; vibrante múltipla, em 5,85% dos dados e fricativa glotal, em 4,38% dos dados. Embora a produção da vibrante simples tenha sido majoritária em nossos dados, confirmamos que, de certa forma, houve uma influência do português paraibano, já que verificamos a ocorrência do apagamento do rótico, ou seja, o zero fonético, bem como a produção glotal [h], duas possibilidades de produção do /R/ na língua materna.

Dessa maneira, é importante também entender que essas produções se deram por pessoas que estão no ensino superior. Posto isso, devemos nos atentar ao ensino de fonética e fonologia nas aulas de espanhol como língua estrangeira, evitando que os alunos tenham esse tipo de interferência ao falar espanhol.

Sendo assim, esperamos que esse trabalho possa dar luz a outros trabalhos de mesmo cunho à fim de reafirmar a importância da fonética e fonologia no ensino de línguas estrangeiras, seja em ensino básico ou superior.

REFERÊNCIAS

ABERCROMBIE, David. **Problems and Principles**: studies in the teaching of English as a second language. London: Longmans, 1956

BISOL, Leda (Ed.). **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. EdiPUCRS, 2005.

BLECUA, Beatriz. Las vibrantes del español: manifestaciones acústicas y procesos fonéticos. **Barcelona: Universitat Autònoma de Barcelona dissertation**, 2001.

BLECUA, Beatriz. Variación acústica de la vibrante en posición implosiva. In: **Filología y lingüística: estudios ofrecidos a Antonio Quilis**. CSIC/UNED/Universidad de Valladolid Madrid, 2005. p. 97-111.

CALLOU, Dinah; SERRA, Carolina; CUNHA, Cláudia. Mudança em curso no português brasileiro: o apagamento do R no dialeto nordestino. **Revista da ABRALIN**, v. 14, n. 1, p. 195-219, 2015.

CAMORLINGA, Rafael. A distância da proximidade-a dificuldade de aprender uma língua fácil. **Intercâmbio. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem**, v. 6, 1997.

CEZARIO, M.M. & VOTRE, S. Sociolinguística. In: MARTELOTTA, M.E. (org.). **Manual de Linguística**. 1.ed. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

CHOMSKY, Noam; HALLE, Morris. **The sound pattern of English**. 1968.

CONDE, Xavier. Frías. Introducción a la fonética y fonología del español. **Ianua, Revista Philologica Romanica**, 2001.

GIL, Juana. **Fonética para profesores de español**: de la teoría a la práctica. Madrid: Arco/Libros, 2007.

GOMES, Aline Silva. **A vibrante múltipla espanhola em aprendentes de Espanhol como língua estrangeira na Bahia e em São Paulo: uma abordagem**

sociolinguística. 2013. 125f. 2013. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Estudo de Linguagens)–Curso de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens, Universidade do Estado da Bahia, Salvador.

GRIFFIN, Kim. **Linguística aplicada a la enseñanza del español como 2/L.** Ed. Arco/Libros, S.L., Madrid, 205.

KARNOPP, Lodenir. Fonética e fonologia. **Florianópolis: UFSC**, 2006.

MCLAUGHLIN, B. **Theories of second language learning.** Edward Arnold, 1987.

OLIVEIRA, Aline de Jesus Farias; CALDAS, Vitor Gabriel; SERRA, Carolina Ribeiro. Sobre o processo de apagamento do rótico em coda silábica: diversidade regional. **Revista Diadorim**, 2018, v. 20, p. 365-389.

PINTO, M.; BARROZO, M. Descrição e didatização de sons em espanhol: um estudo com sujeitos-aprendizes da Baixada Fluminense. **Revista Abehache**, 2021, V. 18, p. 130-151.

PINTO, Maristela. **Transferências prosódicas do português do Brasil/LM na aprendizagem do espanhol/LE: Enunciados assertivos e interrogativos totais.** 2009. 378. (Estudos lingüísticos neolatinos, área de concentração língua espanhola) - UFRJ, Rio de Janeiro, 2009.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição.** Editora Feevale, 2013.

QUILIS, Antonio. **Principios de fonología y fonética españolas.** Arco libros, 1997.

QUILIS, A; FERNÁNDEZ, J. **Curso de fonética e fonología españolas para estudiantes angloamericanos.** Madri: C.S.I.C, 1982.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA (RAE). **Nueva gramática de fonética y fonología de la lengua española.** España: RAE, 2011.

SELKIRK, E. The Syllable. In: HULST, H.; SMITH, V. D. (eds.) **The Structure of Phonological Representations**. Part II. Foris, Dordrecht, 1982, pp. 337-383.

SPINASSÉ, Karen Pupp. As interferências da Língua Materna e o aprendizado do Alemão como Língua Estrangeira por crianças bilíngües. **Pandaemonium Germanicum. Revista de Estudos Germanísticos**, n. 10, p. 339-362, 2006.

UGUETO, Marluis M. La variación de/r/en posición final de palabra en el habla de Caracas: un estudio sociofonético. **Lingüística y Literatura**, n. 70, p. 15-46, 2016.

VICENTE, Graciele de Cássia Bianchi. A Interferência da Língua Materna na Aprendizagem de uma Língua Estrangeira. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 10, n. 1, 2009.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre as vibrantes em posição de coda na produção de estudantes de letras espanhol da ufpb e está sendo desenvolvida pela(s) pesquisadora(as) **Taciana Eduarda Pessoa Santos** aluna(s) do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do(a) Prof(a) Dr^a. **Carolina Gomes da Silva**.

Os principais objetivos do presente estudo são descrever como se dá a produção das vibrantes em posição de coda final e de coda medial pelas alunas de Letras/Espanhol da Universidade Federal da Paraíba em fala espontânea e verificar se existe a influência da língua materna na produção das vibrantes no espanhol. Para essa descrição será necessário realizar gravações de fala espontânea para a análise posterior.

A finalidade deste trabalho é contribuir para que seus resultados possam ter aplicabilidade prática dentro do curso de graduação em língua espanhola, como também, nos outros cursos do Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas da UFPB, considerando a importância do ensino-aprendizagem da fonética e fonologia no aprendizado da língua estrangeira.

Solicitamos a sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica (se for o caso). Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso).

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal

Contato do Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor utilizar seguintes meios para contato com o (a) pesquisador:

Endereço de e-mail: taciana.pessoa@academico.ufpb.br

Telefone: 84 9 99416795

Ou

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB

(83) 3216-7791 – E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante

APÊNDICE B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PRODUÇÃO ACÚSTICA DE VIBRANTE EM POSIÇÃO DE CODA FINAL E MEDIAL PELOS ALUNOS DE LETRAS ESPANHOL DA UFPB: descrição e busca de estratégias para facilitar o aprendizado e a produção das vibrantes

Pesquisador: Carolina Gomes da Silva

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 59020922.8.0000.5188

Instituição Proponente: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.482.097

Apresentação do Projeto:

No presente trabalho iremos descrever como se dá a produção das vibrantes em posição de coda final e de coda medial por alunos de Letras

espanhol da UFPB. Detalharemos assim se houve produção de vibrante múltipla ou vibrante simples na realização da vibrante em posição de coda final e medial em fala espontânea. Veremos também se houve alguma dificuldade na hora da produção

da vibrante, bem como analisar em qual posição houve maior dificuldade articulatória se o houver.

Especificaremos quais as semelhanças e diferenças com o português brasileiro, desde um ponto de vista bibliográfico e, dessa forma, caso haja

diferenças, iremos informar sobre a importância do ensino de fonética nas aulas de ELE.

Dessa forma, objetivo que o presente trabalho possa dar luz ao caminho de outros trabalhos no mesmo seguimento e possa demonstrar a

importância das vibrantes no aprendizado do ensino de espanhol como língua estrangeira. Tendo em vista que o espanhol é uma língua "irmã" do português, sabemos que existem semelhanças e facilidades, bem como dificuldades no

aprendizado do espanhol como língua estrangeira. De acordo com Camarlinga (1997) o aprendiz de

Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB - 1º Andar

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOÃO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedestica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 5.482.097

espanhol como língua estrangeira tem maior dificuldade na língua oral do que na língua escrita, já que essa carece de diferentes estratégias para a compreensão.

Nesse sentido entendemos que o aprendizado oral de uma língua estrangeira comporta maior dificuldade em situações em que o som produzido não existe na língua materna, dessa forma o aluno usará estratégias comunicativas, como o "empréstimo" de sua língua materna, para tentar se acercar à língua estrangeira, como nos explica Pinto (2009). Neste caso um desses sons é o das vibrantes do espanhol, sendo o som que produz mais dificuldade de realização pelos estudantes dessa língua como língua estrangeira, gerando dificuldade na hora de seu aprendizado, como nos mostra Blecua (2001), fazendo com que os estudantes de E/LE não consigam produzir o som ou que o produza de maneira errada, em posições nas palavras em que no espanhol não se produz.

Foi pelo fato de o som das vibrantes ser um dos sons mais difíceis de serem produzidos por aprendizes que tem como língua materna o português e por existirem poucos estudos sobre as vibrantes, como nos diz Gomes (2013) que decidi me atentar a essa pesquisa. É necessário levar em consideração os estudos já existentes de descrição de vibrante em posição de coda final e medial que tomaremos como base, como Blecua (2005), para analisar quais tipos de alófonos das vibrantes em posição de coda final e medial são realizados pelos estudantes de letras espanhol da UFPB, bem como verificar em quais contextos são realizados. Dessa forma, caso haja alguma dificuldade, tentarei descrever estratégias para o aprendizado das vibrantes nessa posição inicialmente.

In

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Secundário:

Detalharemos assim se houve produção de vibrante múltipla ou vibrante simples na realização da vibrante em posição de coda final e medial em fala espontânea.

Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB, 1º Andar			
Bairro: Cidade Universitária		CEP: 58.051-900	
UF: PB	Município: JOÃO PESSOA		
Telefone: (83)3216-7791	Fax: (83)3216-7791	E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br	

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Protocolo: S-483-087

Veremos também se houve alguma dificuldade na hora da produção da vibrante, bem como analisar em qual posição houve maior dificuldade articulatória se o houver.

Especificaremos quais as semelhanças e diferenças com o português brasileiro, desde um ponto de vista bibliográfico e, dessa forma, caso haja diferenças, iremos informar sobre a importância do ensino de fonética nas aulas de ELE.

Dessa forma, objetivo que o presente trabalho possa dar luz ao caminho de outros trabalhos no mesmo seguimento e possa demonstrar a importância das vibrantes no aprendizado do ensino de espanhol como língua estrangeira

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

O participante poderá ter risco de cansaço das cordas vocais durante a participação, também poderá correr o risco de ter cansaço mental ao pensar nas respostas. O participante poderá correr o risco de se sentir constrangido ao responder perguntas de cunho acadêmico. O aluno poderá também ter cansaço visual por estar em frente ao computador na hora da entrevista.

Será dado o suporte necessário em caso de cansaço, fazendo pausas durante a entrevista. Será também orientado que o aluno beba água durante a entrevista para que não sofra com as cordas vocais ao falar.

Benefícios:

O aluno poderá refletir sobre a vida acadêmica, podendo perceber os pontos de melhoria. Também irá entender quais os pontos que se podem melhorar na fonética da língua espanhola, podendo assim se dedicar ao ponto específico que for refletido.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Desenho:

O objetivo do trabalho é analisar a produção das vibrantes em posição de coda final e medial por estudantes de Letras – Língua espanhola da UFPB. Referente à coleta de dados, serão realizadas gravações online através da ferramenta Google Meet, devido ao panorama mundial atual causado pela COVID 19. As gravações terão um roteiro de perguntas preparadas previamente para que as discentes possam responder com fala

Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB, 1º Andar			
Bairro: Cidade Universitária		CEP: 58.051-900	
UF: PB	Município: JOÃO PESSOA		
Telefone: (83)3216-7791	Fax: (83)3216-7791	E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br	

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: S-482.067

espontânea, tomando a pesquisa mais natural e mais fiel ao dia a dia.

A análise dos dados será posterior, na qual será feita pela ferramenta Praat, para que se possa analisar as vibrações e verificar qual vibrante foi

produzida pelo discente. Dessa forma será comparados os resultados com estudos sobre vibrantes, para que possamos verificar qual a variação

mais escolhida e se há alguma dificuldade na produção.

CNPJ Parte-se da hipótese de que irá existir, na produção dos estudantes de letras espanhol da UFPB, manifestações acústicas diferentes apesar do

contexto, sendo de um lado a produção com formas mais relaxadas e de outro lado as produções com maior esforço articulatório a depender do

contexto. O objetivo do trabalho é analisar a produção das vibrantes em posição de coda final e medial por estudantes de Letras – Língua espanhola da

UFPB. Referente à coleta de dados, serão realizadas gravações online através da ferramenta Google

Meet, devido ao panorama mundial atual causado pela COVID 19. As gravações terão um roteiro de perguntas preparadas previamente para que as

discentes possam responder com fala espontânea, tomando a pesquisa mais natural e mais fiel ao dia a dia.

Tendo em vista que o espanhol é uma língua “irmã” do português, sabemos que existem semelhanças e facilidades, bem como dificuldades no

aprendizado do espanhol como língua estrangeira. De acordo com Camerlinga (1997) o aprendiz de

espanhol como língua estrangeira tem maior dificuldade na língua oral do que na língua escrita, já que essa carece de diferentes estratégias para a

compreensão.

Nesse sentido entendemos que o aprendizado oral de uma língua estrangeira comporta maior dificuldade em situações em que o som produzido não

existe na língua materna, dessa forma o aluno usará estratégias comunicativas, como o “empréstimo”

de sua língua materna, para tentar se aproximar à língua estrangeira, como nos explica Pinto (2009). Neste caso um desses sons é o das vibrantes do

espanhol, sendo o som que produz mais dificuldade de realização pelos estudantes dessa língua como língua estrangeira, gerando dificuldade na

hora de seu aprendizado, como nos mostra Blecua (2001), fazendo com que os estudantes de E/LE

Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB, 1º Andar

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOÃO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: S-482.067

não consigam produzir o som ou que o produza de maneira errada, em posições nas palavras em que no espanhol não se produz. Foi pelo fato de o som das vibrantes ser um dos sons mais difíceis de serem produzidos por aprendizes que tem como língua materna o português e por existirem poucos estudos sobre as vibrantes, como nos diz Gomes (2013) que decidi me atentar a essa pesquisa. É necessário levar em consideração os estudos já existentes de descrição de vibrante em posição de coda final e medial que tomaremos como base, como Bleoua (2005), para analisar quais tipos de alófonos das vibrantes em posição de coda final e medial são realizados pelos estudantes de letras espanhol da UFPB, bem como verificar em quais contextos são realizados. Dessa forma, caso haja alguma dificuldade, tentarei descrever estratégias para o aprendizado das vibrantes nessa posição inicialmente.

Introdução:

Data de Submissão do Projeto: 18/05/2022 Nome do Arquivo: PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1949860.pdf Versão do Projeto: 1
Página 2 de 4

Tamanho da Amostra no Brasil: 10

A análise dos dados será posterior, na qual será feita pela ferramenta Praat, para que se possa analisar as vibrações e verificar qual vibrante foi produzida pelo discente. Dessa forma será comparados os resultados com estudos sobre vibrantes, para que possamos verificar qual a variação mais escolhida e se há alguma dificuldade na produção. O objetivo do trabalho é analisar a produção das vibrantes em posição de coda final e medial por estudantes de Letras – Língua espanhola da UFPB. Referente à coleta de dados, serão realizadas gravações online através da ferramenta Google Meet, devido ao panorama mundial atual causado pela COVID 19. As gravações terão um roteiro de perguntas preparadas previamente para que as discentes possam responder com fala espontânea, tomando a pesquisa mais natural e mais fiel ao dia a dia. A análise dos dados será posterior, na qual será feita pela ferramenta Praat, para que se possa analisar as vibrações e verificar qual vibrante foi produzida pelo discente. Dessa forma será comparados os resultados com estudos sobre

Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB, 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária CEP: 58.051-900
UF: PB Município: JOÃO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 Fax: (83)3216-7791 E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 5.482.087

vibrantes, para que possamos verificar qual a variação mais escolhida e se há alguma dificuldade na produção.

Desfecho Primário:

Dessa forma, objetivo que o presente trabalho possa dar luz ao caminho de outros trabalhos no mesmo seguimento e possa demonstrar a importância das vibrantes no aprendizado do ensino de espanhol como língua estrangeira.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

atende as exigências institucionais

Recomendações:

vide campo conclusões ou pendências e lista de inadequações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

não foram observados óbices éticos

Considerações Finais a critério do CEP:

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS aprovou a execução do referido projeto de pesquisa. Outrossim, informo que a autorização para posterior publicação fica condicionada à submissão do Relatório Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio Comitê.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_1949860.pdf	18/05/2022 13:27:48		Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_tacliana.pdf	18/05/2022 13:27:28	Carolina Gomes da Silva	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_TCC.pdf	17/05/2022 10:45:39	Carolina Gomes da Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	17/05/2022 10:44:25	Carolina Gomes da Silva	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB - 1º Andar
Bairro: Cidade Universitária CEP: 58.051-900
UF: PB Município: JOÃO PESSOA
Telefone: (83)3216-7791 Fax: (83)3216-7791 E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 5.483.087

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOÃO PESSOA, 22 de Junho de 2022

Assinado por:

Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador(a))

Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB - 1º Andar

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 58.051-900

UF: PB **Município:** JOÃO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedesetica@ccs.ufpb.br